

A Universidade de São Paulo durante o regime autoritário

Comissão da Verdade USP

FICHA INDIVIDUAL

Pesquisador: Roberta Astolfi

**Apresentar em todas as entradas referência a documento e/ou fontes bibliográficas, inclusive testemunhos, se houver.*

I. Dados Pessoais

Nome:	Jean Claude Bernadet (Jean Claude Georges Rene Bernadet)
Nasc./Morte:	02/08/1936
Curso:	Cinema
Unidade:	ECA
Vínculo:	Professor
Data matrícula/contrato:	26/09/1967
N processo USP	Processo USP N69.1.8391.1.7 (Contagem de tempo) Processo USP 67.1.16602.1.1 (Contrato docente) Processo USP 2012.1.1689.27.8 (Concessão título professor emérito)
BMN	SIM

II. Perseguição

O perseguido, de acordo com a documentação ou depoimento, atuou como:

Simpatizante de ideias consideradas de esquerda ou em desacordo com a ordem vigente (X)

Filiado a uma organização de esquerda () Qual? PCB, mas diz que não era filiado.

Processado como membro de organização de esquerda () Qual?

Origem da informação:

Depoimento (X) Documento ()

A Universidade de São Paulo durante o regime autoritário

Comissão da Verdade USP

Há indícios de que a perseguição na Universidade tem origem em interesses pessoais/profissionais?

Eventos ocorridos e formas de perseguição

Tipo		Data	Fontes documentais
Morto			
Desaparecido			
Abandono de curso/função			
Aposentado	X	29/04/1969	Decreto presidencial Gama e Silva. Diário Oficial da União, Seção I - Parte I. 30 de abril de 1969. Pg. 3669.
Contratação barrada			
Problemas com renovação de contrato			
Demitido			
Torturado			
Preso			
Jubilado			
Outro (<i>especificar</i>)			

Instrumentos legais utilizados:

	Data	Fonte
Investigação pela "Comissão Especial", 1964 ("lista negra" de Gama e Silva)		

A Universidade de São Paulo durante o regime autoritário

Comissão da Verdade USP

Atingido pelo Decreto-Lei 477/1968		
Investigado por Inquérito Policial Militar (IPM)		
Cassado/Aposentado com base Ato Institucional ou Ato Contrário à moral ou à ordem pública	29/04/1969	Decreto presidencial Gama e Silva. Diário Oficial da União, Seção I - Parte I. 30 de abril de 1969. Pg. 3669.
Outro (<i>especificar</i>)		

III. Os documentos e as fontes analisadas revelam relação com outros membros da Universidade? Listar abaixo.

Sim: Paulo Emílio Salles Gomes, Thomas Farkas e Jean Claude Bernadet eram parceiros em vários projetos, entre eles um em que pretendiam fazer um filme sobre o tema da reforma agrária.

IV. O perseguido recebeu algum tipo de apoio de algum membro da Universidade?

Apoio institucional: Para retornar à instituição apenas.

Apoio pessoal: Não encontrado.

VI.a. Há informação sobre perpetradores? Ex.: Houve comissão processante? Quem eram os integrantes. Teve suas atividades interrompidas por decreto federal. Quando de sua volta, Antonio Guimarães Ferri foi contra.

V. Narrativa (até duas páginas, citando documentos e fontes):

Foi aposentado por decreto presidencial datado de 29 de abril de 1969 com publicação em 30 de abril de 1969, no Diário Oficial da União, junto com outros 22 professores e o Vice-Reitor em exercício. Subscrito por, além de Costa e Silva, Luis Antonio Gama e Silva e Tarso Dutra, o decreto, com base no Ato Institucional número 5, prevê aposentaria ou rescisão de contrato dos listados (ADUSP, 2004; Diário Oficial da União, 1969).

Jean Claude Bernadet nasceu na Bélgica e sua família foi para a França, onde seu pai atuou na resistência de esquerda durante a segunda guerra (BERNARDET, 2013, 1º bloco). Migraram para o Brasil quando ele ainda era criança.

No começo da idade adulta, havia um grupo de intelectuais ligados à Cinemateca Brasileira do qual Bernadet participava, inclusive com Thomas Farkas e estavam desenvolvendo um projeto

A Universidade de São Paulo durante o regime autoritário

Comissão da Verdade USP

cinematográfico em torno do tema da reforma agrária. O projeto foi descontinuado por causa do golpe. Ele diz que tinha relações com o partidão [PCB] ("partidon") mas que nunca teve carteirinha. Frequentava uma das células com Paulo José. A militância era feita através do centro popular de cultura, embora, na sua opinião, esse não tenha sido tão importante em São Paulo quanto foi no Rio de Janeiro e em Recife. Maurice Capovilla e Bernadet se concentravam sobre os cineclubes e sindicatos. Segundo ele, não era uma militância propriamente política, mas político-cultural. Logo no dia seguinte ao golpe, Bernadet já era procurado e imediatamente se escondeu por dois meses. Em 1966 Rudá de Andrade era chefe do departamento de cinema, teatro e televisão da ECA e convidou Bernadet para fazer algumas palestras. As palestras eram um teste para ver se haveria alguma reação da reitoria à sua presença na Escola. Em 1967 Bernadet foi contratado e passou a dar cursos regulares [logo, Bernadet foi um dos primeiros professores do curso de cinema]. Bernadet dá aulas concomitantemente em Brasília e na USP durante um tempo. No fim de 1968 decidem em Brasília dar um curso intensivo durante as férias para compensar uma longa greve. Em fevereiro, no meio desse curso, o ministério da justiça baixa o "decreto dos 25". Ele é demitido simultaneamente da USP e da UnB, sendo que nessa última ele não era professor oficialmente. Quando apareceu a lista dos 25 ele estava em Brasília, mas continuava ligado à USP. Bernadet ficou um tempo escondido, sem emprego. Teve duas oportunidades para se exilar - para Tchecoslováquia e para o Chile, mas não foi. Aposentou-se da USP em 2004 (BERNARDET, 2013, 8º a 13º Blocos).

O diretor Morejon pediu a contratação de Bernadet em 30 de maio de 1967. O contrato foi assinado em 26 de setembro de 1967. Morejon defende a contratação de Bernadet que não tem diploma universitário, com base no fato de que não havia cursos universitários de comunicação no Brasil até então – como então ele poderia ser formado na área? Em agosto de 1967 Boris Fausto, como advogado, dá um parecer favorável a contratação de Bernadet. Em março de 1969 é solicitada a renovação do contrato de Bernadet, que valeria a partir de outubro de 1969. [Ele será cassado em abril de 1969]. O documento seguinte é já de 1979 sobre o contrato do interessado para exercer as funções de instrutor na disciplina de introdução ao cinema. São várias idas e vindas onde se indica que o interessado já estava dando aulas e recebendo por isso, ainda que seu status em qual categoria docente ele se enquadraria estivessem em disputa. Em 1981 há uma renovação de contrato e em 1982 assume regime de turno integral. Curiosidade: em 1987 ele também é reintegrado à UnB, mas não exerce, apenas permanece em licença não remunerada (Processo Contrato docente).

Há uma decisão da congregação, para que Jean Claude voltasse a dar aulas. Ferri, no entanto, oficia ao reitor ponderando que não há dotação orçamentária e que na época da aposentadoria compulsória não era detentor de cargo (documento datado de 04/02/1980). Aposenta-se em 1997 (processo contagem de tempo de serviço). A ele foi concedido o título de professor emérito em 11 de dezembro de 2012. (processo concessão título professor emérito)

No arquivo do projeto Brasil Nunca Mais, Bernadet aparece como um dos 279 signatários de um abaixo assinado à assembleia geral da CNBB denunciando a tortura no Brasil. (BMN_634, página 1703)

A Universidade de São Paulo durante o regime autoritário

Comissão da Verdade USP

VI. Fontes Documentais (listar todos os documentos, fontes e depoimentos que embasam as informações acima):

Adusp. *O Controle Ideológico na USP*. São Paulo: Adusp, 2004.

Decreto publicado no Diário Oficial da União, Seção I - Parte I. 30 de abril de 1969. Pg. 3669.

BERNADET, Jean Claude. Entrevista ao projeto Memória do cinema documentário brasileiro: histórias de vida. 2013. CPDOC/FGV <http://cpdoc.fgv.br/memoria-documentario/jean-claude-bernardet>. Consultado em 15 de junho de 2015.

Projeto Brasil Nunca Mais Digital. BNM 634, página 1703. (Processo de terceiros)

Processo USP N69.1.8391.1.7 (Contagem de tempo)

Processo USP 67.1.16602.1.1 (Contrato docente)

Processo USP 2012.1.1689.27.8 (Concessão título professor emérito)